

49

Nem me lembro do que fui e do que fiz... Lembro-me, com carinho e gratidão, dos amigos que deixei no mundo, aos quais, sempre que posso, visito pessoalmente ou envio os meus pensamentos de paz.



50

Graças a Deus, vivi o suficiente para desencarnar sem nenhum rancor no coração... A mágoa que nos oprime é sempre um peso desnecessário que carregamos. Reconheço que também não correspondi à expectativa de muitos companheiros e peço-lhes desculpas, se lhes transmiti uma imagem distorcida de mim.



51

Tudo o que passei, em termos de provação na Terra, foi minimizado pela Misericórdia do Senhor.

52

Allan Kardec e Chico Xavier – permitam-me dizê-lo – foram meros compiladores dos Espíritos. Aliás, o que são os médiuns?



53

A única coisa que verdadeiramente nos pertence é a ação, que é o produto final do nosso livre arbítrio.



54

Lamento os amigos que não pude auxiliar com melhores exemplos... No entanto, mais do que eu, talvez eles tenham se esquecido de quanto ainda sou humano.



55

Nunca foi minha intenção prejudicar ninguém com as minhas fraquezas; se o fiz – e sei que o fiz –, peço aos que foram prejudicados por mim que me perdoem.

56

Sem algum componente de dor no corpo e, principalmente, na alma, nenhum médium se presta de maneira razoável ao trabalho com os Bons Espíritos.

57

O que eu penso das homenagens que me foram prestadas em minha desencarnação? Imerecidas homenagens a um cisco, que se perdeu em meio às flores da bondade dos amigos...

58

Sim, escrevi bastante, mas não o suficiente; vivi muito, mas não o essencial...

59

Os espíritas não deveriam deixar passar um só dia sem um rigoroso exame de consciência. Para tanto, deveriam se recolher em prece, esquecendo quem são e o que representam dentro da Doutrina.

60

Não me faltou tanto fazer mais quanto ter feito melhor o que tive oportunidade de fazer.

61

Uma novidade? A minha resposta continua sendo a mesma: o Evangelho!

62

Se me fosse permitido lhes dar um conselho, eu lhes diria: abstênamo-nos de julgar a quem quer que seja.

63

Em mediunidade, a instantaneidade do pensamento varia de espírito para espírito e a sua receptividade de médium para médium.

64

O fardo que mais me pesava? A obrigação de ser o que os amigos pensavam que eu fosse.

65

A caridade transforma numa festa a vida de quem a pratica. É óbvio que não estamos nos referindo à sua prática esporádica.

66

Muitos centros espíritas têm Doutrina, mas não têm Evangelho e, se não têm Evangelho...

67

Depois da morte, ninguém evitará o confronto com a própria realidade, que começa, para cada um, no minuto imediato à desencarnação.

68

Perante as Leis Divinas, sinto-me na condição de insolvável devedor; em face de algum crédito que eu possa

ter adquirido no trabalho com os Bons Espíritos, os meus débitos, para com eles, aumentaram em processo geométrico... De modo que, deste Outro Lado da Vida, reconheço-me na condição em que sempre me reconheci: trabalhando *no vermelho!*...

69

Dói em meu espírito a incapacidade de atender às solicitações que os amigos encarnados me endereçam em suas preces. Ainda posso tão pouco!

70

Se, algum dia, me passou pela cabeça a idéia de não me comunicar através de algum médium, foi um pensamento infeliz, exteriorizado, talvez, numa hora de extrema exaustão.

71  
Às vezes, me pergunto: Por que, meu Deus, vivi tanto? Mas a voz que me responde, fala, incisiva: — Chico, não questione os Desígnios do Criador.

72

Espírito missionário, eu? Desde o berço, a minha vida foi assinalada por muitas provas. Não fosse a férrea disciplina que os Bons Espíritos me impunham, e que aceitei, eu teria me desatinado na vida.

73

As minhas limitações físicas dos últimos anos me induziram a benéfico esquecimento de tudo. Graças a Deus, cheguei ao Mundo Espiritual sendo apenas Chico: o Xavier ficou para trás...